



4 de janeiro de 2014

Ação de Formação / Celebração
**50 ANOS DA CARREIRA DE TREINADOR DE
KARATE EM PORTUGAL**



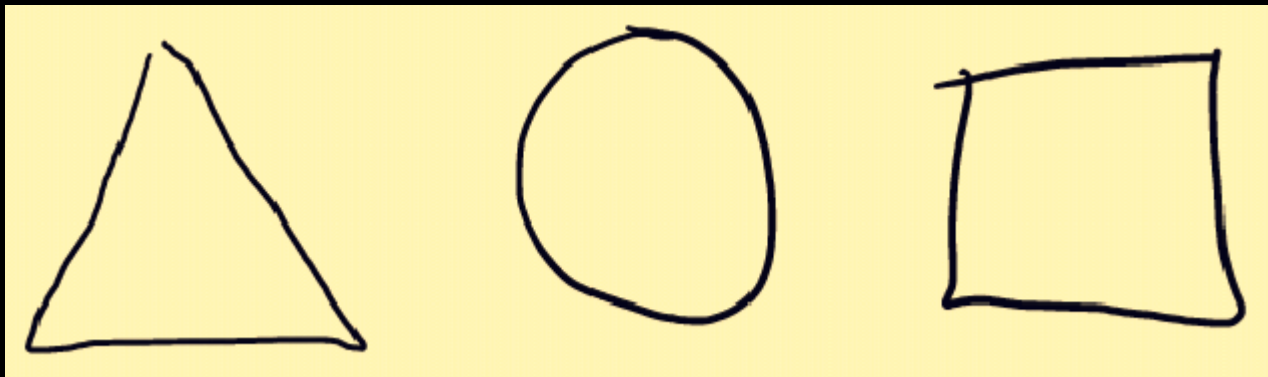
1963-2013
1º Cintura Negra
Karate-Do - Portugal

1964-2014
1º Treinador
Karate-Do - Portugal

MEO
ARENA







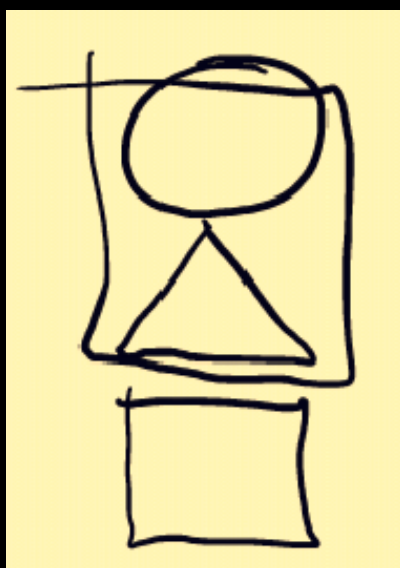


Pintura Sumi-e realizada pelo Mestre Zen **Sengai Gibon** (1751-1837)

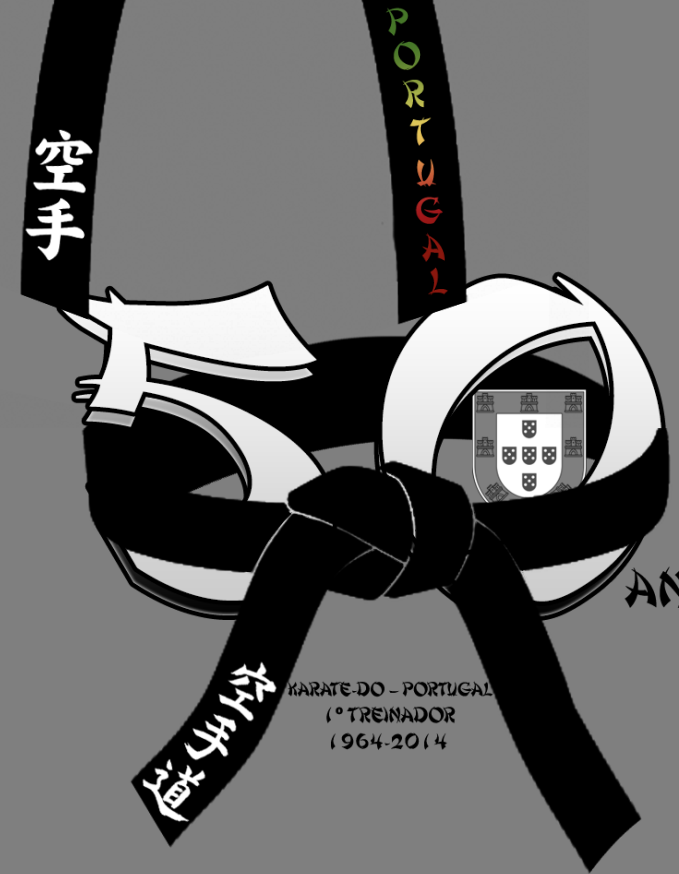
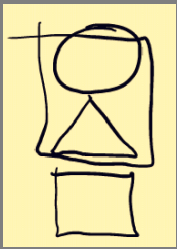
O **triângulo** representa a forma física, o **corpo**.

O **quadrado** representa o **pensamento limitado** que a **mente** deve transcender.

O **círculo** representa o **espírito** que abrange toda a natureza e o homem, contínuo completo.





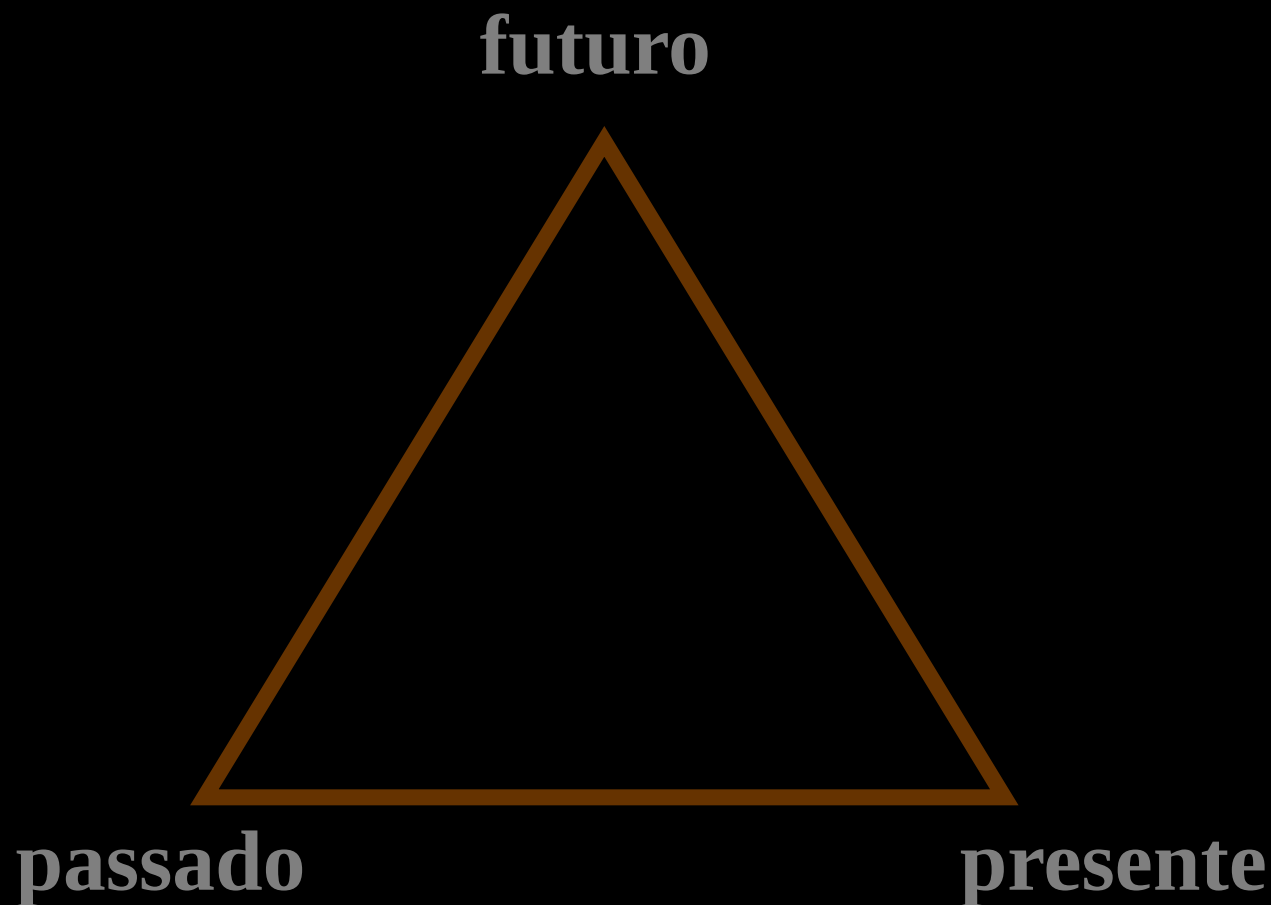


ANOS

KARATE-DO - PORTUGAL
1º TREINADOR
1964-2014



Viagem ao Passado, no Presente, por causa do Futuro





Federação Nacional de Karate – Portugal
Associação Nacional de Treinadores de Karate

50 Anos da Carreira de Treinador de Karate em Portugal

Lisboa, 4 de janeiro de 2014



Karate: Um Percurso Exemplar – 50º Aniversário da Titulação do 1º Treinador de Karate em Portugal

Abel Figueiredo

abel.figueiredo@esev.ipv.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu
CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde

Introdução

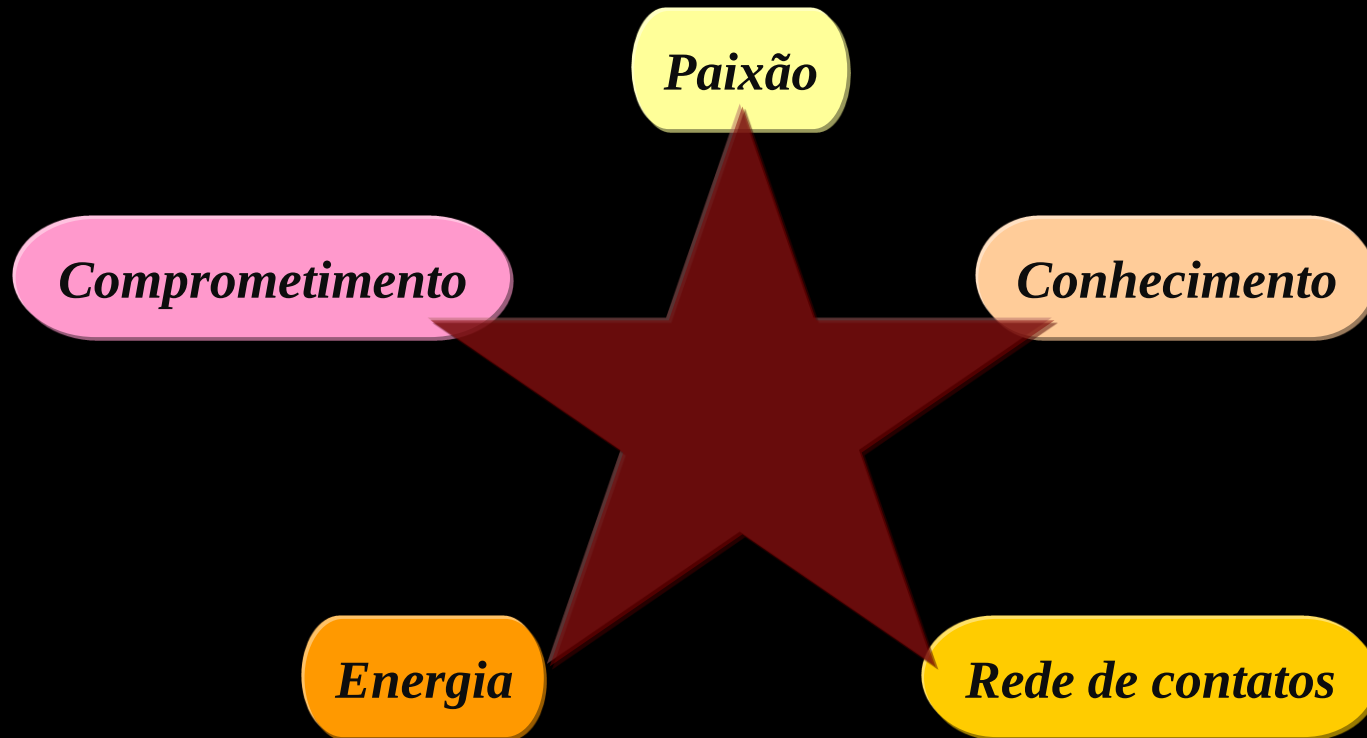
O Desporto origina comunidades intencionalmente interessadas numa determinada atividade.



Finalidades Institucionais no Sistema Desportivo



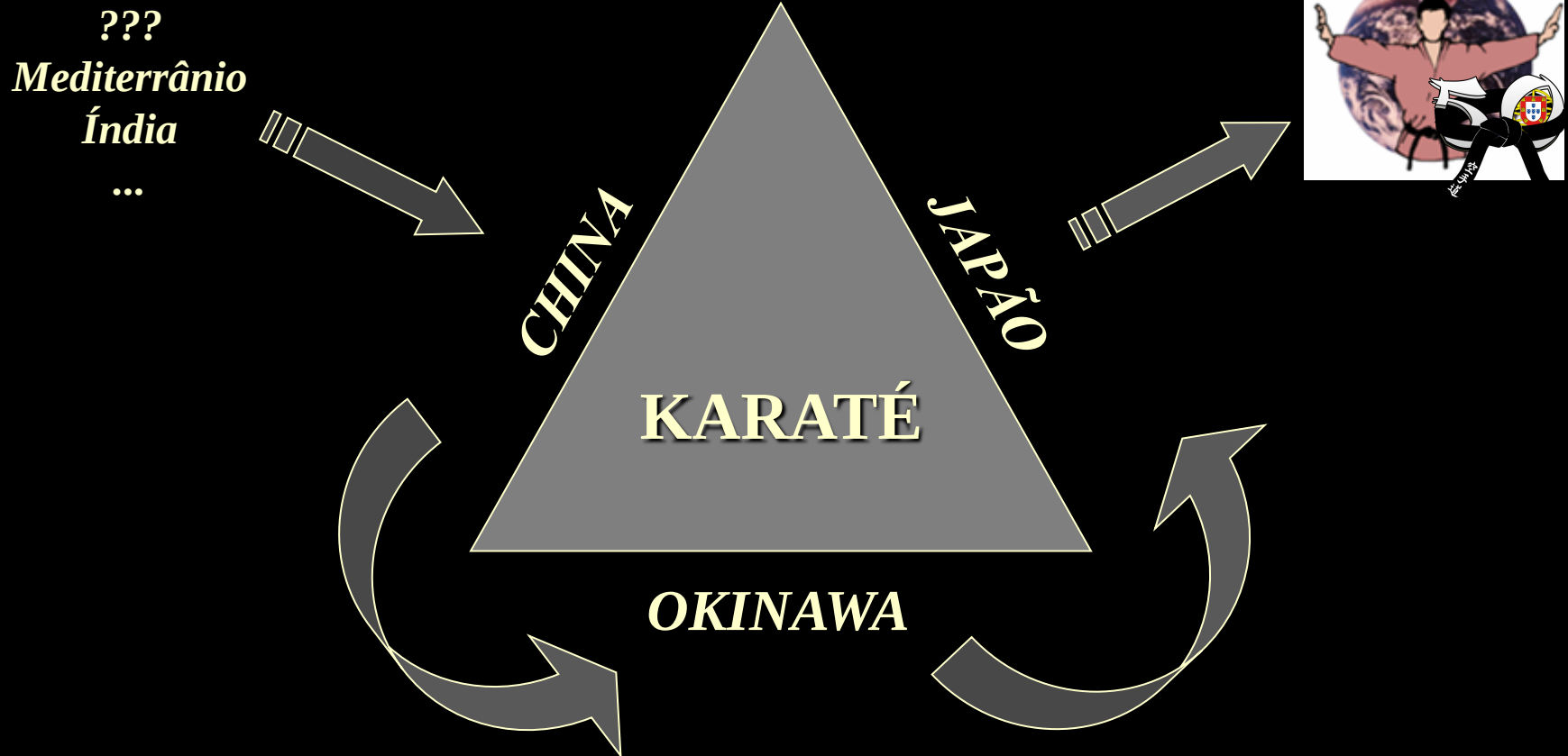
Estrela do sucesso de Zach



Pré-condições para a criatividade estratégica



O DESENVOLVIMENTO DO KARATE ATÉ AO SÉC. XX



A black and white photograph showing a large group of people, likely students, practicing karate in a courtyard. They are all in a similar low, wide stance, suggesting a synchronized exercise or kata. In the background, there is a large, traditional Japanese building with a tiled roof and multiple levels. The scene is outdoors on a dirt or gravel area.

OKINAWA

O Berço do Karatê moderno

BUBISHI

Tratado sobre a *arte do grou*



Antes do séc. XIX

???...

...tradições orais
...documentação insuficiente
...informações fragmentares
...prática secreta

Poema (séc. XVIII):

*Seja qual seja o teu nível de excelência na arte do te,
e nos teus empenhos escolares,
nada é mais importante do que o teu comportamento
e o teu humanismo observáveis na vida quotidiana.*

É interessante que o primeiro relato conotado com o Te (手) elogia desde logo o aspeto ético e comportamental.

Personagens:

Wanshu
Yara Kushanku
Sakugawa



Emergência da palavra **KARATE-DO**

Critérios que o *Dai Nipon Butokukai* lançou aos mestres do Tode ou Karate (1933):

- 1 Desenvolver um uniforme standard;
- 2 Adotar o sistema de graduações *dan/kyu* de *J. Kano*;
- 3 Estabelecer um sistema de ensino/avaliação;
- 4 Mudar o primeiro ideograma e adicionar o sufixo *do*.

Emergência da palavra **KARATE-DO**

Foi Chomo Hanashiro que quebrou a tradição em 1905 e escreveu *Karate* com dois novos caracteres que significavam “mão vazia” (空手) e não o usual “mão da china” (唐手).



Emergência da palavra ***KARATE-DO***

Gichin Funakoshi (1868-1957), companheiro de Chomo Hanashiro, num artigo em três partes publicado num jornal de Okinawa em Janeiro de 1914, usa o termo (唐手) no sentido de “mão da china”

O Kanji To (唐) refere-se à grande dinastia chinesa Tang (618-906), embora a partir do início do período japonês Heian (714-1185), este ideograma passasse a ser mais utilizado para arte, literatura, vestuário, etc., com origem no continente Chinês mais do que no Japão.

Emergência da palavra
KARATE-DO

Em 1927 são usadas pela 1ª vez as denominações:

Shuri-te (首里手),

Naha-te (那覇手)

Tomari-te (即泊手).

Emergência da palavra **KARATE-DO**

Em Dezembro de 1921, no *Chûgako Seikai* (jornal do ensino secundário), Sasaki Gogai denomina a actividade como Karate Jutsu (唐手 術).

O primeiro livro publicado sobre Karate foi escrito por Gichin FUNAKOSHI (1868-1957), data de novembro de 1922, intitulando-se “Ryûkyû Kenpô Karate” (琉球 拳法 唐手).

A preparação da segunda edição deste trabalho ficou destruída nos incêndios que se seguiram ao terramoto de 1 de Setembro de 1923 na região de Kantô e é em 1925 que sai uma edição revista daquele primeiro trabalho com o novo título: “Rentan Goshin Karate Jutsu”.

Kenpô Karate (拳法 唐手) passa a Karate Jutsu (唐手 術) – a Arte da Mão da China .

Emergência da palavra ***KARATE-DO***

Choki Motobu (1871-1944), na sua publicação de 1926 usa a terminologia Kenpo Karate Jutsu (拳法 唐手術) e em 1932, usa o termo Karate-jutsu (唐手術); sempre no sentido de “mão da china”.

Chotoku Kyan (1870-1945), primo de Choki Motobu, faz um artigo provavelmente recolhido em 1929 e publicado em 1930 onde utiliza o termo (唐手) ainda no sentido de “mão da china”.

Emergência da palavra
KARATE-DO

Em Abril de 1933, o Ramo da Dai Nippon Butokukai de Okinawa admite oficialmente o Karate no seu departamento de judo sob o nome de toudi-jutsu (唐手術)

Em Dezembro de 1933 é ratificado como um Budô japonês (McCARTHY, 1999) usando os dois novos ideogramas (kara e dô): 空手道

Emergência da palavra ***KARATE-DO***

Assim cumpre-se a ideia básica de DRAEGER e SMITH (1969, P. 59): o ideograma 唐 enlaça a cultura da China representando as ideias de base da arte; o ideograma 手 representa a ideia original de Okinawa, já que é usado o ideograma que se usava para te; por fim, o ideograma 術 ou, ainda melhor, o ideograma 道 representam com clareza a matriz japonesa.

Emergência da palavra ***KARATE-DO***

Em 1935, FUNAKOSHI publica a primeira edição de Karaté-Dô Kyohan (空手道教範).

A reunião de 25 de Outubro de 1936 em Naha, organizada por Genwa Nakasone (1886-1978) com o apoio do *Ryukyu Shinposha* (Companhia do Jornal de Ryukyu), assume-se como um marco histórico interessante para várias questões centrais, entre elas, a da denominação da atividade.

Genwa Nakasone dá por concluído o momento de discussão relativo ao nome de Karaté-dô.

空手道



Os Mestres de Okinawa após reunião histórica em Outubro de 1936, definem:

- 1. Nome Karate em favor de Tode;*
- 2. Manutenção dos Katas clássicos e a criação de alguns novos (nacionais).*

*No ano seguinte (1937 – ver fotografia) fundam a
“Sociedade Promotora de Karate-do da Perfeitura de Okinawa”
dá corpo às preocupações da reunião de 1936,
nomeadamente a fundação dos novos Kihon (base) Kata
só em 1940 alguns frutos ficam desse movimento – a II Guerra Mundial...*

Em pé, da esquerda para a direita:

Shinpan Gusukuma, Tsuyoshi Chintose, Shoshin Shibana, Genwa Nakazone.

Sentados: Chotoku Kyan, Kentsu Yabu, Chomo Hanashiro, Chojun Miyagi.

Karate Moderno

Até séc XX - Grande secretismo na prática de Karate.

- 1901- Inclusão do Karate nos programas de E.F. (Okinawa).**
- 1917 - Karate sai de Okinawa (Demonstração no Butoku-den) - Kyoto.**
- 1924 - 1º Clube universitário (Univ. de Keii).**
- 1929 - Oficialização do Goju-Ryu (C. Miyagi).**
- 1930 - Oficialização do Shito-Ryu (K. Mabuni).**
- 1933 - Fundação do ramo de Okinawa do Daí Nippon Butokukai.**
- 1936 - Oficialização do termo “karaté” para designar a arte.**
- 1938 - Fundação do dojo Shotokan (G. Funakoshi).**
- 1940 - Oficialização do Wado-Ryu (H. Ohtsuka).**
- 1962 - Fundação da JKF (4 escolas principais).**
- 1965 - 1ºs Camp. Japoneses de Karaté (JKF).**
- 1966 - Fundação da EKU.**
- 1966 - 1ºs Campeonatos Europeus (EKU).**
- 1970 - Fundação da WUKO.**
- 1970 - 1ºs Camp. Mundiais de Karate (WUKO) - Tóquio.**

Karate Moderno em Portugal

Vários períodos podem ser identificados na institucionalização do Karaté em Portugal:

- Período UBU (1963-1972...);
- Período CDAM (1972-1987);
- Período FPK-FPKDA (1985-1992);
- Período FNK-P (1992-presente).



O **período inicial** (“UBU”), marca-se desde 1963 com o início do treino de Karaté na Academia de Budo, em Lisboa através da direcção de **Pires Martins**, e, atracção tutelar dos outros movimentos de emergência no norte, até 1972, período que faz a coincidência histórica entre a primeira participação internacional competitiva (o CPK participa nos segundos campeonatos mundiais da WUKO, em Paris) e a criação da CDAM (Comissão Directiva de Artes Marciais);

Karate Moderno em Portugal

Vários períodos se podem identificar na institucionalização do Karaté em Portugal:

- Período UBU (1963-1972...);
- Período CDAM (1972-1987);
- Período FPK-FPKDA (1985-1992);
- Período FNK-P (1992-presente).

O **segundo** período (“período CDAM”) vai desse momento até 1987, sendo em 85 que se forma a FPK (Federação Portuguesa de Karaté), em 86 forma-se a FPKDA (Federação Portuguesa de Karaté-do e Disciplinas Associadas) e em 87 extinta oficialmente a CDAM;

O **terceiro** período (“FPK-FPKDA”) é um período caracterizado pela existência de duas federações, com alguma alternância de participações internacionais, com duplicidade de campeonatos da mesma modalidade, indo de 1985 a 1992;

O **último** período é o que agora se vive após a unificação federativa e criação da FNK-P (Federação Nacional de Karaté - Portugal).

Karate Moderno em Portugal

- Período UBU (1963-1972...);

O Dr. Pires Martins refere em entrevista ao jornal "A Capital" de 3 de Outubro de 71:

"O Karate, acima de tudo, é uma escola de disciplina, de autodomínio, de respeito pela hierarquia. Além da sua parte física, funcional, existe todo um treino de ordem espiritual, que procura obter do praticante uma ascensão no plano moral e mental.

(...)



Karate Moderno em Portugal

- Período UBU (1963-1972...);

(...)

Assim, todo o progresso técnico funcional (defesa - ataque) é obtido lentamente e conjuntamente com um progresso de ordem moral e espiritual.

Como já disse numa outra entrevista, os grandes mestres são de opinião que o Karate deve aliar à sua significação literal de "mãos vazias" o conceito "mãos vazias de qualquer arma, espírito vazio de qualquer mau pensamento".



Karate Moderno em Portugal

- Período UBU (1963-1972...);

(...)

Sendo assim, (...) se quem ensinar,
esquecer os princípios inerentes ao próprio
Karate, (...) não está a ensinar Karate (...)"



Karate Moderno em Portugal

	1º DAN	2º DAN	3º DAN	4º DAN	PROF.
João Luís Franco Pires Martins	10-9-63			15-12-71	8-1-64
Manuel de Magalhães e Silva Ceia	28-2-66				
José Alexandre Pereira Gueifão	15-4-66	18-1-75			6-10-67
Mário Sérgio Sacadura Rebola	1-10-66	18-1-75			6-10-67
Raul Augusto Queiroz da ta Cerveira	1-10-66	18-1-75			6-10-67
José Paulo Abrantes Simões	1-10-66				6-10-67
António Valente Pereira Cacho	11-2-67				
Mário Alberto Pinto de Azevedo Águas	28-8-67				
António Luiz Rivara Fragoso Fernandes	14-10-68				23-4-69

O título de **professor de Karate**, a par das **graduações de praticantes de Karate** é um marco na institucionalização da carreira do que hoje se denomina por **Treinadores de Karaté**:

8 /1/64 - simboliza o nascimento da institucionalização dessa carreira

Formação Oficial de Treinadores em Portugal

Entre 1977 e 1991 [Período CDAM + Per. FPK/FPKDA]

Modelo centrado na Direção Geral dos Desportos. As diferentes modalidades realizavam formação junto de quadros superiores vinculados ao Ensino Superior e à DGD. No caso do Karate, foi possível observar esta realidade nos cursos realizados através da CDAM, assim como na FPK e na FPKDA.

Entre 1991 e 2009 [Período FNK-P]

Modelo centrado nas Federações Desportivas com Utilidade Pública Desportiva (UPD). Cada Federação construiu e desenvolveu o seu próprio modelo formativo. A FNK-P foi criada em 1992 e obteve a UPD em 1996. O primeiro modelo de Formação desenvolvido pela FNK-P, com aprovação regulamentar em 1995, esteve vigente entre 1999 e 2011.

A partir de 2009

Modelo misto entre o IPDJ e as Federações com UPD, consubstanciado no PNFT, o qual integra o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações. Os novos cursos incluem Componente Geral (comum a todas as Federações com UPD), Componente Específica (de cada Modalidade/Disciplina) e Estágio. O PNFT também reconhece RVCC e Formação Académica.

Os treinadores acreditados nos anteriores Modelos tiveram oportunidade de solicitar a CTD-K agora designado TPTD-K através do Período Transitório considerado no PNFT ainda em vigor.

Treinadores de Karate em Portugal

Cenário Atual

	Títulos FNK-P (reconhecendo CDAM/FPK/FPKDA/ Lic. EF/Qual. Estrangeiro)	TPTD - Karate
Grau I	1254	748
Grau II	542	448
Grau III	120	119
Grau IV	26	26
Total	1942	1341

Dados de Julho de 2013



1963-2013
1º Cinto Negro
Karate-Do – Portugal

1964-2014
1º Treinador
Karate-Do – Portugal

KARATE – Um passado com futuro!

Envolvendo:

Defesa Pessoal

Educação

Competição

Bem estar

(welfare)



As Competências do Treinador (Grupos de saberes)

- Saberes (conhecimentos) – CONHECE;
Penso logo Existo...
- Saberes-ser – VALORIZA.
Sinto logo Existo
- Saberes-fazer – FAZ;
Ajo logo Existo...

...mais Visibilidade



Necessidade de
maior Competência



OS SABERES DO TREINADOR

1º elogio



OS SABERES DO TREINADOR



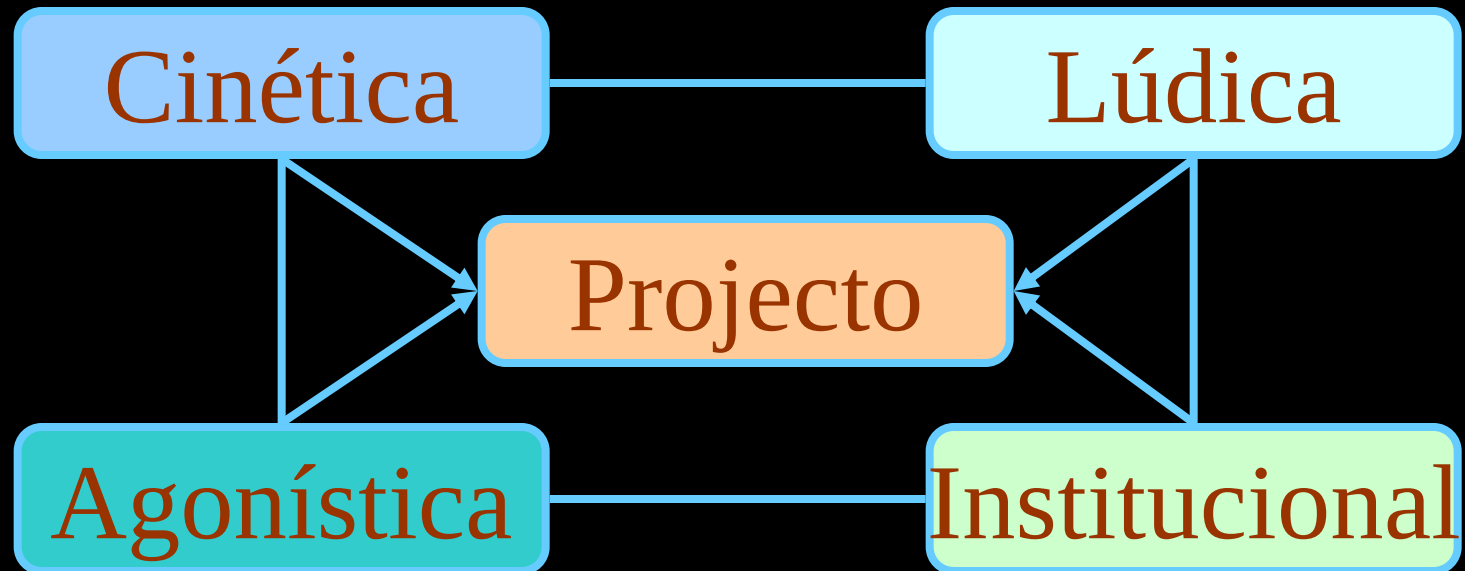
KARATE-DO

A via da mão vazia...

空手道

O Desporto

Pires (1988; 1994, 2007)



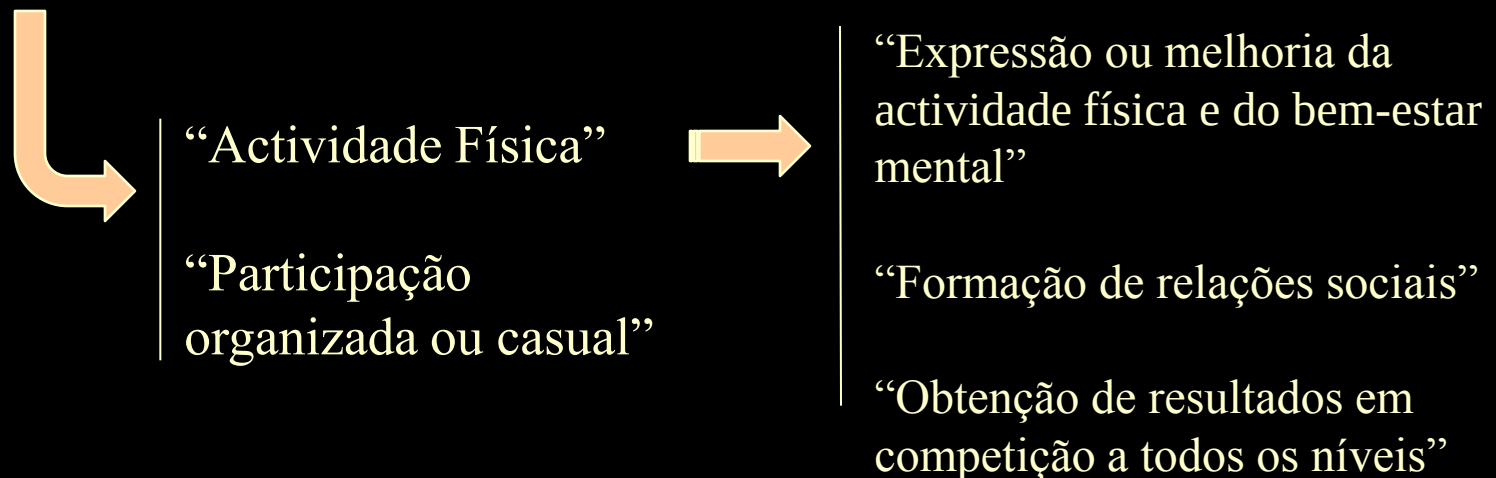
Antineutralidade Institucional

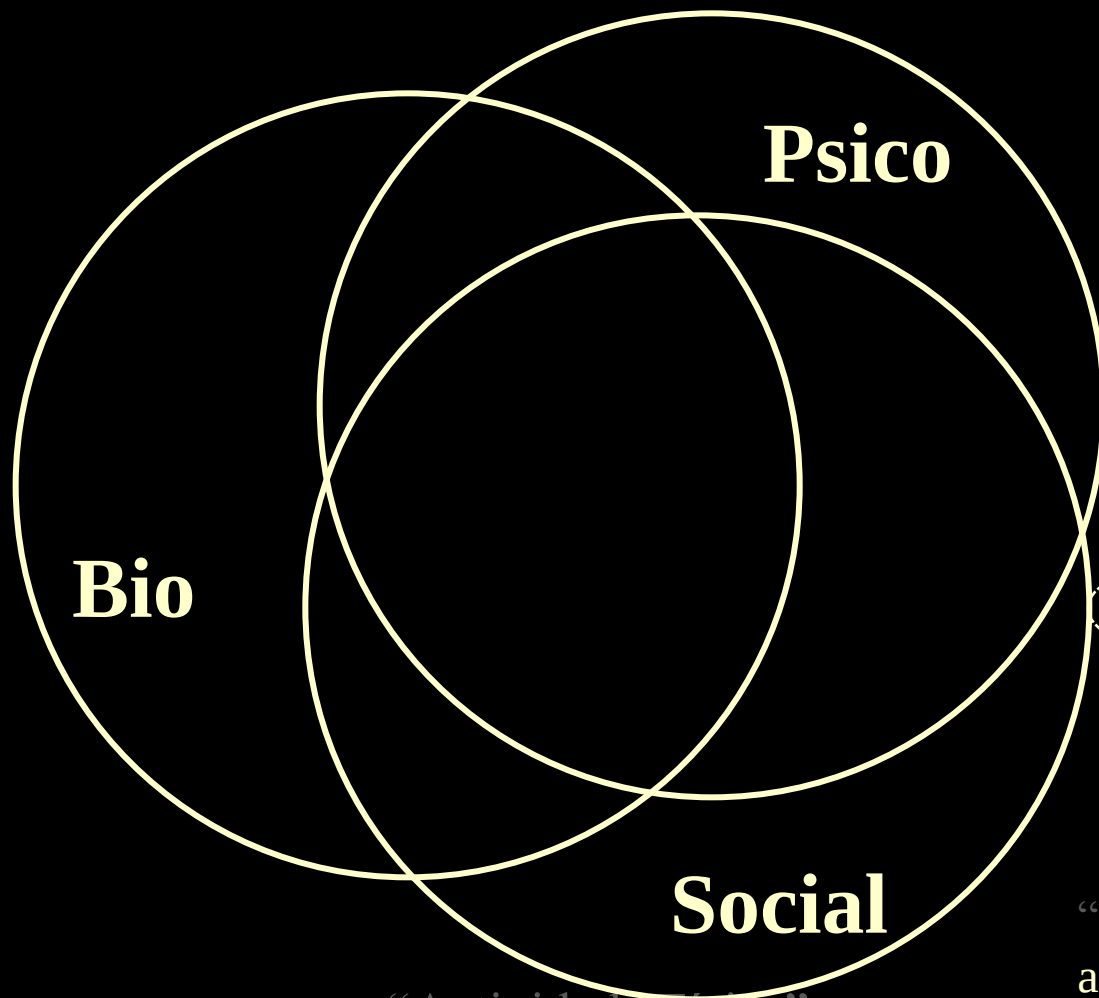
“All forms of physical activity which, through casual or organised participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels”.

Todas as formas de actividade física, através de participação organizada ou ocasional, que visam a expressão ou melhoria da condição física e bem-estar mental, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis

O Desporto

“All forms of physical activity which, through casual or organised participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels”.





Dimensões

“Actividade Física”

“Participação
organizada ou casual”

bio-~~psico~~-social

“Expressão ou melhoria da
actividade física e do bem-estar
mental”

“Formação de relações sociais”

“Obtenção de resultados em
competição a todos os níveis”

Teoria Multidimensional

O modelo biopsicossocial moderno foi proposto por George Engel, “estabelecendo a base para planos de pesquisa, estruturas de ensino e linhas de acção no mundo real dos cuidados de saúde” num claro desafio à “biomedicina” (Engel, 1977)

Sílvio Lima (1904-1993) adiciona uma quarta dimensão transversal de análise que é a axiológica,
bio-psico-socio – axiológico

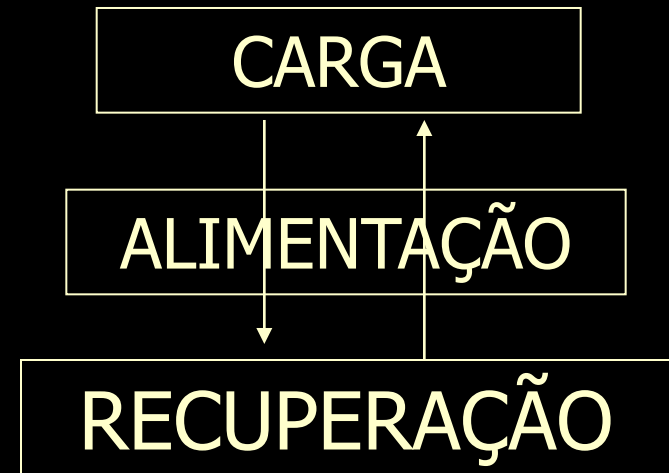
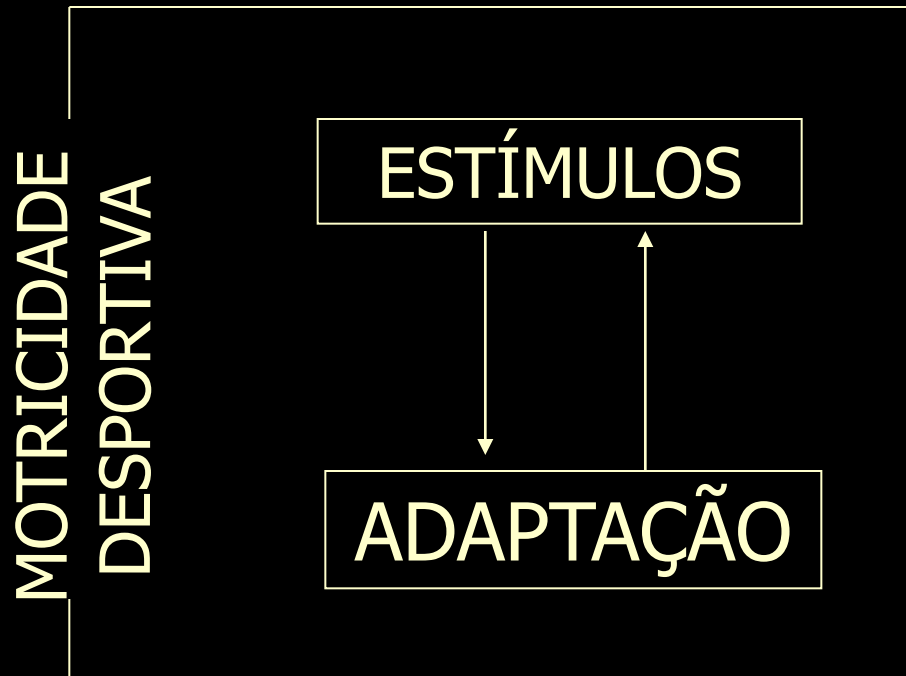
Teoria Multidimensional

bio-psico-socio – axiológico

Viegas Abreu, na esteira de S. Lima, olha para os valores e desvalores das grandes construções culturais da humanidade: Ciência (valores da Verdade) e a Arte (valores do Belo), a Política (valores do Justo) e a Religião (valores do Bem) e assume a contribuição para uma teoria integradora
(Abreu, 2002)

Antineutralidade na Prescrição

O fulcro dos procedimentos de avaliação na prescrição do exercício é a **capacidade de adaptação a estímulos** que nos oferece a fundamentação científica necessária.



Exercício de Treino

Tem uma Forma (estrutura / carga externa) e tem um Conteúdo (natureza / carga interna).

Forma / Estrutura:

- Objectivo;
- Acções Envolvidas;
- Critério de Êxito;
- Contexto.

Conteúdo / Natureza:

- Físico;
- Técnico;
- Tático;
- Psicológico;
- Sócio-cultural.



Federação Nacional de Karate – Portugal
Associação Nacional de Treinadores de Karate

50 Anos da Carreira de Treinador de Karate em Portugal

Lisboa, 4 de janeiro de 2014

**Formação e Certificação
de Treinadores de Karate
Novos Desafios Impostos pelo PNFT**

Bruno Avelar Rosa
Departamento de Formação FNK-P
formação@fnkp.pt



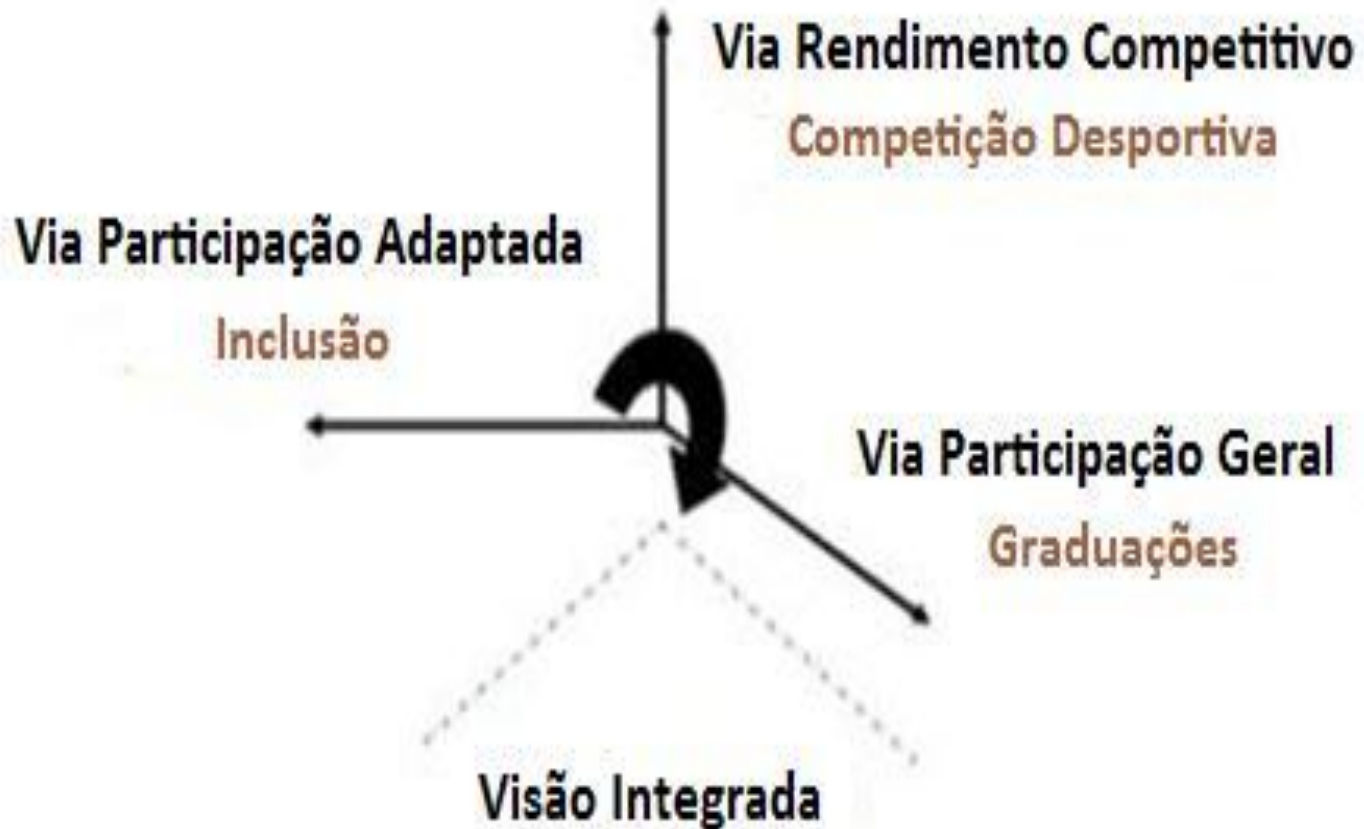
NOVOS DESAFIOS NA FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE TREINADORES

1. Cursos de Formação de Grau
2. Formação Contínua / Creditação
3. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

1. Cursos de Formação de Grau

Graus	Formação Geral (h)	Formação Específica (h)	Estágio (h)	Total (h)
Grau I	41	42	550	633
Grau II	63	62	800	925
Grau III	93	90	1100	1283
Grau IV	135	135	1500	1770

1. Cursos de Formação de Grau



1. Cursos de Formação de Grau

Etapa	Escalões de maturação	Via da Participação Geral (considerando a graduação)	Via do Rendimento Competitivo	Via da Participação Adaptada
1. Iniciação (Active start; FUNDamentals; Learning to train)	Iniciação – Base, Infantil (dos 5 aos 7 anos) Iniciação – Desenvolvimento, Infantil (dos 8 aos 10 anos)	Aprendizagem dos fundamentos da prática no Dojo com critérios de graduação básica (Até 4º Kyu)	Aprendizagem dos fundamentos competitivos com caráter lúdico e sem critérios de seleção	Desenvolvimento do Praticante e do Competidor em ambientes inclusivos
2. Orientação (Training to train)	Dirigida à competição base, Infantil (dos 11 aos 13 anos)	Desenvolvimento da prática no Dojo com critérios de graduação intermédios (De 3º a 1º Kyu)	Competições lúdicas onde a mensuração é visível	
3. Especialização (Training to compete)	Fase de preparação para o Rendimento, Cadetes (dos 14 aos 15 anos)	Desenvolvimento da prática no Dojo com critérios de graduação Especializada Básicos (1º/2º Dan) e Intermédios (3º/4º Dan)	Competições formais onde o resultado é diferenciador	
4. Alto Rendimento (Training to win)	3 escalões etários. Juniores (dos 16 aos 17 anos), Sub 21 (dos 18 aos 21 anos) e Sêniores (a partir dos 18 anos)	Critérios de graduação Especializada Avançada (a partir de 5º Dan)	Competições formais onde o resultado é selecionador	
5. Manutenção (Active life)	A partir dos 35 anos e vinculada com etapas da participação geral	Qualquer graduação	Competições lúdicas onde a mensuração é visível	

Âmbitos de Intervenção / Etapas de Desenvolvimento do Praticante

1. Cursos de Formação de Grau

Correspondência entre as Etapas de Desenvolvimento do Praticante e os Graus		
Etapas	Grau de Treinador	Intervenção
1. Iniciação	Grau I	Etapas iniciais de formação sob a coordenação de um Grau superior
2. Orientação	Grau I	
3. Especialização	Grau II	Etapas intermédias e avançadas de formação
4. Alto Rendimento	Grau III	Etapas correspondentes ao Alto Rendimento
5. Manutenção	Grau I	Etapas correspondentes aos processos de manutenção

Âmbitos de Intervenção / Etapas de Desenvolvimento do Praticante

2. Formação Contínua / Creditação

Título Profissional de Treinador de Desporto tem 5 anos de validade

Para a renovação do TPTD é necessário participação em Formação Contínua de acordo com a Portaria 326/2013, de 1 de novembro, que dispõe:

- Novas modalidades de formação (presencial, distância, mista).
- Divisão em Ações de Formação Contínua e Ações de Formação Contínua Específica
- Certificação de acordo com modalidade de formação (1 crédito = 5hrs formação presencial / 10hrs formação distância)
- Necessidade de 10 créditos (metade geral e metade específica) para a renovação do TPTD
- Tutores de Estágio e formadores obtêm créditos.
- Formação dirigida para o perfil de cada Grau.

3. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

